

Transporte aquaviário só com parcerias municipais

Pesquisa realizada pelo BNDES considera inviável recuperar o transporte marítimo

MAURÍLIO MENDONÇA

Usar o sistema de transporte aquaviário, inativo desde 2000, como alternativa para melhorar o tráfego urbano de Vitória já foi descartado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Infraestrutura e dos Transportes (Sedit), até 2010. Seguindo uma pesquisa, pedida pelo órgão, em 2001, e concluída no ano seguinte - que concluiu a inviabilidade técnica e financeira do serviço -, a secretaria preferiu continuar investindo no transporte de passageiros pelo sistema Transcol.

A sugestão passada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), responsável pela pesquisa, foi que se explorasse o sistema aquaviário para o turismo ou, caso fosse de interesse, pelas prefeituras

municipais de Vitória, Vila Velha e Cariacica, por meio de parcerias com empresas privadas.

Entre os projetos municipais, alguns foram destacados pelo próprio BNDES como alternativas para a reestruturação do transporte aquaviário. Em Vitória, seriam a melhoria no sistema urbano do Centro e a criação de um armazém portuário, em parceria com a autoridade portuária. No município de Vila Velha, haveria investimento urbanístico na Glória, e, em Cariacica, na urbanização da orla (da 2ª Ponte a Porto de Santana).

Segundo a assessoria de imprensa da Sedit o resultado da pesquisa já foi apresentado às prefeituras. A assessoria disse, ainda, que o Estado preferiu investir no sistema terrestre de transporte público por acreditar que essa seria a melhor solução para acompanhar o crescimento urbano da Grande Vitória. Investindo, dessa forma, no acréscimo de terminais e de linhas alternativas para o transporte.

COMO ERA

■ **Surgimento.** O sistema de transporte aquaviário surgiu em 1978. Em um ano já atendia a 424.526 usuários por mês, com 11 barcos, um terminal aquaviário e quatro pontos para embarcação

■ **Perda.** Nas duas décadas seguintes foram lançadas as Segunda e Terceiras Pontes, além do transporte metropolitano (Transcol). A melhoria do sistema rodoviário fez com que apenas 63 mil pessoas por mês, em 1991, usassem o sistema aquaviário

■ **Pesquisas.** Ações foram estudadas para manter o serviço, mas nada deu certo. Foram encomendadas pesquisas, por órgãos públicos estaduais, e todas constaram a inviabilidade técnica e financeira da manutenção desse serviço até 2010

PARADO. As lanchas e os terminais do sistema aquaviário estão desativados desde 2000. FOTO: FÁBIO VICENTINI